

**ESTUDANDO
A BÍBLIA
À
Luz d'A Nova
Revelação Viva**

4.º CADERNO

- Na Escola da Vida de Jesus -

*Com base na Bíblia
e nas revelações
de Deus ao profeta Jakob Lorber*

ESTUDANDO A BÍBLIA

(À Luz d'A Nova Revelação Viva)

4º CADERNO

NA ESCOLA DA VIDA DO SENHOR

Mateus 7:24-27

As palavras de Jesus, citadas do Evangelho de Mateus, dão-nos directrizes para a edificação da nossa “casa/ou arca” espiritual, em outras palavras, *“o Reino dos Céus no nosso coração”*.

Para que esta edificação tenha a solidez Eterna, temos que achar primeiro a Rocha (o próprio Jesus em Sua doutrina) e edificar sobre Ele, que é a Pedra Angular (*Mateus 21:42*).

O Senhor dá-nos plena liberdade nesta edificação, bem como na escolha dos materiais, como diz o apóstolo Paulo: *“Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio arquitecto o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que está posto, o qual é Jesus Cristo (...) A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta, e o fogo provará qual seja a obra de cada um (...) Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”* (I Coríntios 3:10,11,13,16)

N'A Nova Revelação Viva, Jesus convida-nos a frequentar a Sua Escola da Vida e explica-nos todas as matérias necessárias ao nosso conhecimento ou (*“A Luz Completa”*), para que possamos evangelizar e não ser evangelizados, como é dito:

“A escola na qual poderia ter aprendido tal ciência não existe no mundo, pois Eu mesmo sou o Mestre e a Escola. Quem

aprender Comigo e frequentar a Minha Escola da Vida pela fé no Deus Único e Verdadeiro, pelo Amor Dele e ao próximo, seguindo a Minha Doutrina, torna-se justo discípulo. Trata-se da Escola da Vida, unicamente justa e verdadeira para todos que queiram frequentá-la até ao fim da vida. Somente nela o aluno encontrará a Vida Eterna da alma, e a morte e o julgamento da matéria dele fugirão.

Quem entrar nesta escola e aplicar o seu ensinamento, descobrirá porque sou o Mestre e a própria Escola. Nela não pode haver meio-termo, pois de seu lema consta: Trata antes de mais nada da conquista do Reino de Deus e da sua justiça, que existem apenas no íntimo da criatura e não externamente com pompa material; não te preocupes pelas coisas e tesouros deste mundo, sem valor para a vida da alma, por serem perecíveis como a gota de orvalho mais luminosa, levada pelo vento. O que um justo discípulo da Minha Escola necessitar para o sustento temporal do seu físico, ser-lhe-á dado por acréscimo!"

(O Grande Evangelho de João – IX – 155)

A base fundamental do ensino do Senhor

"Pelo fiel cumprimento desta nova Doutrina, o espírito algemado no homem se torna sempre mais liberto, desenvolve-se e penetra a criatura, atraindo tudo para a sua vida, a Vida de Deus, portanto eterna, numa bem-aventurança sublime! Toda a criatura renascida desta forma no espírito, jamais verá ou sentirá a morte, pois o seu desprendimento lhe será o maior prazer.

O espírito preso à alma é idêntico a um homem encarcerado que vislumbra, através dum pequeno orifício, as lindas paisagens e as criaturas livres a se alegrarem com ocupações variadas. Mas, quão feliz será quando o carcereiro lhe abrir a porta, libertando-o das suas algemas e lhe disser: "Amigo, és livre de qualquer castigo! Vai e goza a liberdade plena!"

Do mesmo modo, o espírito humano assemelha-se ao gérmen embrionário de um pássaro, dentro do ovo: quando estiver amadurecido pelo calor, dentro do invólucro que prende a sua vida, ele o rompe, regozijando-se da sua livre existência.

Este processo somente será alcançado pelo cumprimento rigoroso da Doutrina do Salvador.

Além disso, recebe o homem renascido ainda outras dádivas, de cuja qualidade o materialista não tem ideia. O espírito adquire Poder Divino, sendo a sua vontade realizada, porquanto não existe no Infinito de Deus, outro poder e força que os espirituais.

Unicamente a Vida Verdadeira é o Senhor, Criador, Conservador, Legislador e Guia de todas as criaturas, razão pela qual tudo obedece ao Poder do Seu Espírito Eterno."

(O Grande Evangelho de João – III – 53)

A fé como condição preliminar

"A verdadeira fé consiste, antes de mais nada, em a criatura abrir-se com outra, experimentada e sincera, aceitando o que esta lhe disser como Verdade plena, muito embora não assimile, de momento, as suas profundezas.

Quem, por exemplo, quiser aprender matemática terá que acreditar em tudo no início; só pouco a pouco, quando tiver penetrado no valor dos números, começará a compreender um problema após outro.

O mesmo se dá aqui! Se um homem sincero te tiver relatado algo das suas experiências, só poderás no começo acreditá-lo; mas, em seguida, empregarás a tua fé na maneira demonstrada e por esta actividade farás as tuas próprias experiências, que jamais te poderiam ser demonstradas através de explicações mais concludentes (Romanos 10:17).

Alguém poderia dar-se ao grande trabalho de te descrever a cidade de Roma com todas as minúcias, sem que isso te proporcionasse uma ideia real da mesma. Se deste crédito às palavras de outrem, elas despertam em ti o forte desejo de ver tal metrópole, empenhando todo zelo para tal fim. Dentro em pouco se apresenta a oportunidade, vais até lá, admirando as suas magníficas construções – todavia bem diversas da tua imaginação!

A crença na descrição de Roma acaso te prejudicou durante a verdadeira viagem? De modo algum! Pois sem ela jamais terias tido o desejo de visitá-la; e caso lá chegasses sem

conhecimento prévio, terias perambulando qual cego, sem arriscar-te a fazer perguntas, tratando de deixá-la quanto antes, de medo e tédio. Se não tivesses acreditado na descrição, não terias tido fé alguma; além disso, uma fé fraca não é em nada melhor que nenhuma fé, porque não anima a uma acção verdadeira.

Por aí vês não ser possível dispensar-se a fé – ao menos no início – ao se ouvir a Minha Doutrina. Pode-se analisar as doutrinas e as suas bases – mas para tanto é preciso que as tenhamos aceitado como verdades de elevado valor, baseadas na autoridade do doutrinador, até mesmo sem compreensão imediata; pois esta só surge pelo cumprimento daquilo que a doutrina impõe. Caso o efeito não se apresente, poderás declarar: A doutrina deve ser sem base ou as condições estipuladas não foram cumpridas por mim, na íntegra! Eis chegado o momento de uma explicação por parte do Mestre, a fim de saber se o fiel cumprimento dos princípios da nova doutrina ainda não surtiu efeito com outrem.

Se outros o conseguiram, com exceção da tua pessoa, a culpa estará contigo e conviria recuperares as perdas para alcançares o teu vizinho. Se, porém, pela mais rigorosa consideração dos deveres impostos ninguém teve algum êxito, estaria em tempo de virar as costas à falsa doutrina.

(O Grande Evangelho de João – V – 213)

O conhecimento de nós mesmos e o conhecimento de Deus

“Digo Eu: Em poucas palavras a Minha Doutrina resume-se na demonstração da origem do homem, sua constituição e destino, que alcançará dentro da Verdade plena e evidente. Os próprios sábios da Grécia afirmaram: A noção mais difícil, importante e elevada, reside no perfeito conhecimento próprio! Eis o Meu caso; pois, sem este conhecimento, é impossível conhecer-se o Ser Supremo como Base de todo o Ser e Vida!

Quem não alcançar tal noção, deixando de organizar os seus actos e sentimentos para a finalidade verdadeira, a fim de se conhecer a si mesmo e a Deus como Origem da Vida, estará, a bem dizer, perdido.

Assim como um objecto se desintegra por não possuir consistência sólida que o mantenha em todas as suas partes – assim também acontece ao homem que ainda não se uniu ao seu espírito e a Deus.

Isto só é possível pelo conhecimento próprio e, como consequência, a noção de Deus como sua Fonte Original, tornando-se activo dentro de tal compreensão.

Deste modo, equilibrado e espiritualmente positivo, ele torna-se senhor sobre todas as forças emanadas de Deus, um mestre material e espiritual de todas as criaturas, apresentando-se indestrutível, portanto, firme, dentro da Vida Eterna. Eis a noção total da Minha Doutrina Nova, que, aliás, é a mais remota desta Terra. Perdeu-se pela ociosidade dos homens, sendo actualmente transmitida de novo, como o antigo Éden perdido (Ye den = é dia), às pessoas de boa vontade.”

(O Grande Evangelho de João – V – 215)

A necessidade da reconciliação

“Continua o Senhor: Sei como andam as coisas e ser difícil ao juiz determinar entre as duas jurisprudências, como e quando alguém pecou contra o próximo, porquanto uma lei sustenta aquilo que a outra condena. Por isso é preciso dar orientação segura para todos. Ouve-Me; se alguém pecar contra ti, vai e expõe-lhe, particularmente, o caso com delicadeza, pedindo que não o repita. Prestando ouvidos e seguindo o teu conselho, terás causa ganha. Não te ouvindo, chama, de acordo com a questão, uma ou duas testemunhas para que tenhas o depoimento de várias, em caso de necessidade. Se ainda assim não te atende, esclarece o caso à Comunidade, em presença das testemunhas; persistindo em sua teimosia, terás de declará-lo frente a todos como pagão e mau publicano.

Isto é suficiente para todos; o que passa daí é prejudicial e cria males maiores. Tal determinação é tirada da Minha Ordem Divina, e vale não só para aqui, mas também para o Além. Em verdade vos digo: tudo que deste modo ligardes e desligardes nesta Terra, será ligado ou desligado no Reino do Céu. E

acrescento mais, a fim de vos facilitar o apaziguamento de todas contendas e adversidades:

Se dois de entre vós concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem ao Pai, em Meu Nome, ser-vos-á por Ele concedida, no Céu e na Terra.

Se, portanto, alguém te ofender, perdoa-lhe de todo o coração e pede ao Pai, em Meu Nome, que acalme o coração do pecador, - e isto se fará à medida da tua fé e do teu perdão. Repito: Onde dois ou três estiverem reunidos por um motivo justo, dentro da Minha Ordem, estarei em espírito entre eles, concedendo-lhes o que Me pedirem. Julgo que todos se equilibrarão com tais medidas em qualquer situação crítica da vida, e mesmo em meio de milhares de leis mundanas, não raro contraditórias."

Novamente, Pedro se aproxima e diz: "É natural considerarmos estas Tuas Determinações, e orientarmos também outros no seu cumprimento. Existe apenas um ponto crítico: quantas vezes, devemos perdoar àquele que nos ofende? Basta sete vezes, dentro das Leis de Moisés?"

Respondo: "Querendo enumerar o perdão, sete vezes não bastam, mas setenta vezes sete! Pois o Reino celeste consiste, principalmente, na aplicação do mesmo amor, concórdia e reconciliação existentes entre os anjos do Céu, dos quais já conheceis alguns."

(O Grande Evangelho de João – V – 248:7-11)

Respeitarmos sempre o livre-arbítrio de cada pessoa

"É igualmente benéfico conhecer-se o ponto fraco ou forte do seu semelhante numa comunidade, para se poderem ajudar reciprocamente, no físico e na alma. Quem se retrair porque presume aborrecer com a sua confissão, não deve ser provocado!

Quem de entre vós for sábio, e o seu espírito lhe revelar as fraquezas do irmão temeroso e fraco, deve dar-lhe bom conselho, particularmente, ajudando-o pela acção, e o seu prémio não se fará esperar!

Todavia, respeitai o livre arbítrio e não imponhais qualquer obrigação, sabendo ser contra a Minha Ordem Eterna toda coacção moral! Não façais o que Eu não faço! Deste modo ficou esclarecido o sentido da confissão aberta, das fraquezas e pecados; o que passa daí é contra a Minha Ordem e prejudicial.

(O Grande Evangelho de João – VIII – 43)

O amor ao próximo

“Se a tua algibeira esta repleta e em casa possuis grande fortuna, não vires o rosto a um pobre, quando este te abordar humildemente, nem lhe faças sentir a diversidade da vossa sorte! Sê amável e ajuda-o a sair da sua miséria. Deste modo o teu coração se encherá de alegria, e o pobre será teu amigo, jamais esquecendo o teu acto espontâneo. O verdadeiro amor ao próximo baseia-se na acção daquilo que se deseja receber dele.

(...) A Minha Doutrina é de fácil compreensão, pois nada exige do homem, senão a crença em Um Só Deus, a Quem deve amar como Bom Pai e Criador, e a seu semelhante como a si mesmo, quer dizer, fazendo tudo que o outro lhe possa pedir razoavelmente.

Penso ter todo homem bastante amor-próprio para não desejar que o próximo lhe faça algo de mal, – portanto, não o deve fazer tampouco!

Jamais pagueis o mal com o mal, mas fazei o bem aos inimigos, que tereis dado um grande passo para a Semelhança com Deus, que faz surgir o Seu Sol sobre bons e maus! Ira e vingança têm de retroceder nos vossos corações, e no seu lugar terão que surgir clemência, bondade e meiguice. Onde isto se dá, a Semelhança com Deus não dista muito como meta final de todos.

Por isso vos digo: Não basta reconhecer-Me e crer ser Eu o Senhor; é preciso fazer o que ensino! Somente pela acção, o Amor atinge a plena Semelhança Divina.

A aplicação dos Meus Mandamentos não será difícil para quem Me reconhecer e amar acima de tudo; quem o fizer, abriga-Me no coração, portanto, a perfeição da vida, a plena semelhança Comigo e a Vida Eterna e feliz. Demonstrei,

*rapidamente, como são as coisas referentes a Mim e ao homem!
Quem agir deste modo, terá em si a Vida Eterna!"*

(O Grande Evangelho de João – VII – 94 e 140)

A necessidade do conhecimento da interpretação espiritual

"Diz o Senhor: Já antes da prisão babilônica havíeis perdido a antiga ciência da interpretação espiritual das coisas; esta ciência só é dada às pessoas que jamais vacilaram na verdadeira fé e confiança em Deus Único e Verdadeiro, amando-O acima de tudo e ao próximo como a si mesmas.

A referida ciência é a escrita e fala da alma, e do espírito dentro da alma. Quem tiver perdido esta linguagem, não entende a Escritura, e a sua linguagem lhe parece tolice, em seu conhecimento mundano; pois as relações de vida de espírito e alma, são mui diversas do corpo.

Deste modo são ouvir, sentir, pensar, falar e escrever do espírito de outra espécie que entre as criaturas do mundo material, de sorte que acção e fala do espírito só podem ser entendidas por intermédio da antiga ciência da interpretação.

Quem tiver perdido esta ciência por culpa própria, ter-se-á excluído do convívio dos espíritos de todas as regiões e Céus, não mais compreendendo o sentido espiritual da Escritura.

Lê as palavras pela pronúncia da letra morta, sem perceber que a simples letra é morta e não pode vivificar; pois somente o sentido oculto, tudo vivifica, sendo a própria vida.

Se compreendestes isto, tratai antes de tudo de vivificar e accionar o Reino de Deus em vós, e deste modo chegareis à mencionada ciência da interpretação, entre matéria e espírito, sem a qual não entendereis Moisés nem os outros profetas na profundidade da Verdade viva, caindo na descrença, dúvida e erros. Se um cego andar por uma rua cheia de pedras, poderia evitar as contusões e quedas repetidas? E, caso chegasse à beira do abismo, como se protegeria contra a morte certa?

Por isso, tratai antes de tudo de renascerdes em espírito, tornando-vos videntes, de contrário não escapareis de milhares de perigos que vos ameaçam tragar!"

(O Grande Evangelho de João – IX – 93:2-7)

A humildade e o respeito a nós mesmos

Desde eternidades é Deus o Mestre Perfeito no Macrocosmo e no Microcosmo; nunca foi remendão e não necessita envergonhar-Se das Suas Obras. O homem é a criatura mais perfeita de todas, e ponto culminante do Amor e Sabedoria divinos, destinado a tornar-se como Deus. Como poderia envergonhar-Se da Sua Obra excelente, achando-a sem mérito de aproximação?

(...) Olhai-Me! Eu somente sou o Senhor de Eternidade, - e como Me apresento? Chamo-vos de filhos, amigos e irmãos, e a vossa posição frente a Mim é a finalidade de todos, não havendo diminuição nem enaltecimento! Toda a criatura é Minha obra perfeita, que se deve reconhecer e considerar como tal, e não se depreciar e desprezar abaixo de todos os monstros; quem se despreza, sendo Minha Obra, desprezará o Mestre. De que serviria isso?

Amigo, a humildade no coração da criatura é uma virtude imprescindível, pela qual mais rapidamente poderá chegar à Luz interna da vida!

Essa virtude consiste especialmente no justo amor para com Deus e o próximo.

É a paciência mansa do coração, pela qual o homem reconhece a sua primazia, jamais se levantando contra os seus irmãos mais fracos, mas os abraça com amor mais forte, procurando elevá-los à própria perfeição pelo ensino, conselho e acção. Nisto se baseia a humildade unicamente verdadeira, e nunca no desprezo de si mesmo.

Eu Mesmo sou de todo o coração humilde e manso, e a Minha Paciência ultrapassa todos os limites; nunca tereis assistido Eu Me ter desprezado diante dos homens. Quem não se considerar obra justa de Deus, não pode respeitar o próximo, nem a Deus dentro da Verdade, mas, apenas dentro de um conceito errado.

(...) Considerai-Me, portanto, Homem perfeito que abriga a plenitude do Espírito de Deus e, por isto, Se torna vosso Mestre e Doutrinador, e o nosso intercâmbio será o melhor e mais útil! Tereis compreendido?"

(...) Quem sentir uma falha de conduta, deve retractar-se, procurando não repetir tal pecado; fazendo isso será isento dos seus erros, ninguém será perdoado por orações, penitências e jejuns, enquanto não desistir dos seus pecados.

Quem alimentar certas tendências, torna-se incapaz de ser admitido no Meu Reino da Verdade, pois o pecado faz parte do âmbito da mentira e da mistificação! Assim andam as coisas!

(...) Expliquei-vos muita coisa, despertando o vosso entendimento; a causa principal é, e será, o constante zelo pelo pleno renascimento do espírito na alma; por meio dele, somente, é o homem levado à verdade e sabedoria totais, possuindo então um conhecimento completo e coerente da matéria ao puramente celeste, e, com essa luz, igualmente à vida eterna o que tem mais valor do que todas as ciências naturais.

(...) O Reino de Deus vindo por Mim é justamente a Verdade pura e perfeita, assim como sou o Caminho, a Verdade e a Própria Vida, do que vos dei provas suficientes.

Lembraí bem, ser mais fácil facultar ao homem a explicação de qualquer problema, do que levar a sua alma a uma fé firme e segura.

Por isso, deveis prestar mais atenção na edificação da fé viva do que no puro conhecimento; neste, somente, não há vida, mas sim na fé pura e nas obras do amor.

O conhecimento mais puro é um reflexo das coisas e a sua ordem terrena, perecível como tudo que existe; a fé é uma verdadeira luz dos Céus, propriedade viva da alma e do espírito, imperecíveis e imortais.

Digo a todos: Este Céu visível, constituído de Lua, Sol e estrelas, perecerá; a Minha Palavra e quem nela acredita perdurarão eternamente! Com isto não afirmo que deveis desconsiderar a pura ciência, em virtude da fé viva; pois o homem só pode crer em algo que tenha assimilado. Tão logo tenha conseguido noção justa e comprovada de um assunto bom e real, não deve satisfazer-se com a pura noção, mas aceitá-la pela fé viva e agir dentro dos seus princípios.

(...) Não vos deixarei como órfãos, pois onde dois ou três se reunirem em Meu Nome, estarei no seu meio; e o que pedirdes ao Pai em Mim, assim como Eu estou Nele, ser-vos-á dado.

(...) Querendo tornar-vos Meus discípulos e divulgadores do Meu Reino na Terra, tereis que ser firmes em tudo."

(O Grande Evangelho de João – VII – 141 e 183 - IX – 132)



www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com